

ESTADO LAICO X RELIGIÃO: o discurso na campanha eleitoral das deputadas federais (2010 e 2014)

Aluna: Gabriela Luiz Scapini; Orientadora: Maria Lúcia Moritz
Curso: Ciências Sociais

Introdução

O trabalho surgiu da necessidade de melhor compreender o fenômeno da interferência do campo religioso no campo político e sua possível reconfiguração impactando em um novo perfil de representação política. Mais especificamente, busca-se verificar como se dá esse processo de interferência religiosa quando associado à questão de gênero feminino. Ou seja, as mulheres que se elegeram deputadas federais em 2010 e 2014 tiveram na variável religião um elemento facilitador para sua eleição?

Objetivos

Objetivo central do trabalho é identificar se há ou não interferência do campo religioso na reconfiguração da representação política no Brasil, a partir de um recorte de gênero. As questões norteadoras da pesquisa são:

- As candidatas ligadas às igrejas evangélicas que se elegeram deputadas federais em 2010 e em 2014 tiveram em suas campanhas eleitorais um "discurso de gênero"? E em caso afirmativo, esse discurso foi perpassado pelo viés religioso?
- Ao longo das trajetórias políticas dessas mulheres, elas são protagonistas ou suas carreiras estão "ancoradas" em atores religiosos (pastores/bispos)?

Metodologia

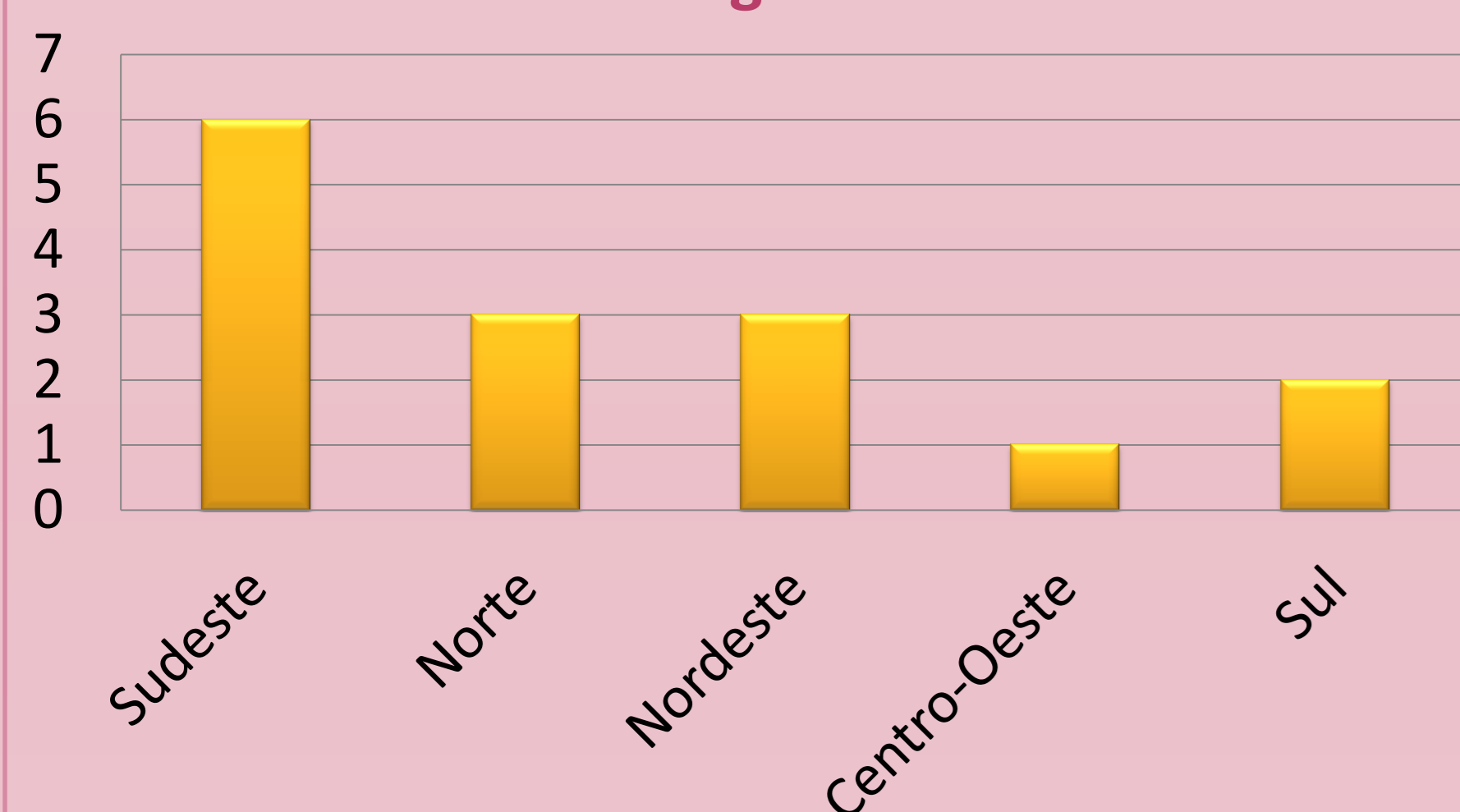
Para atender os objetivos do trabalho foram selecionadas as deputadas federais identificadas como "neopentecostais" e que foram eleitas nas duas últimas legislaturas. Chegou-se ao número de 17 mulheres e a partir daí foram analisados o perfil sociodemográfico dessas deputadas, bem como a sua carreira política. Por último, analisou-se as campanhas eleitorais em rádio/tv e blogs, verificando a presença (ou não) dos principais atores (igrejas, pastores, bispos) e qual o papel da variável religião nas respectivas campanhas. A fim de obter-se um melhor resultado analítico optou-se pela metodologia quali-quantitativa.

Resultados

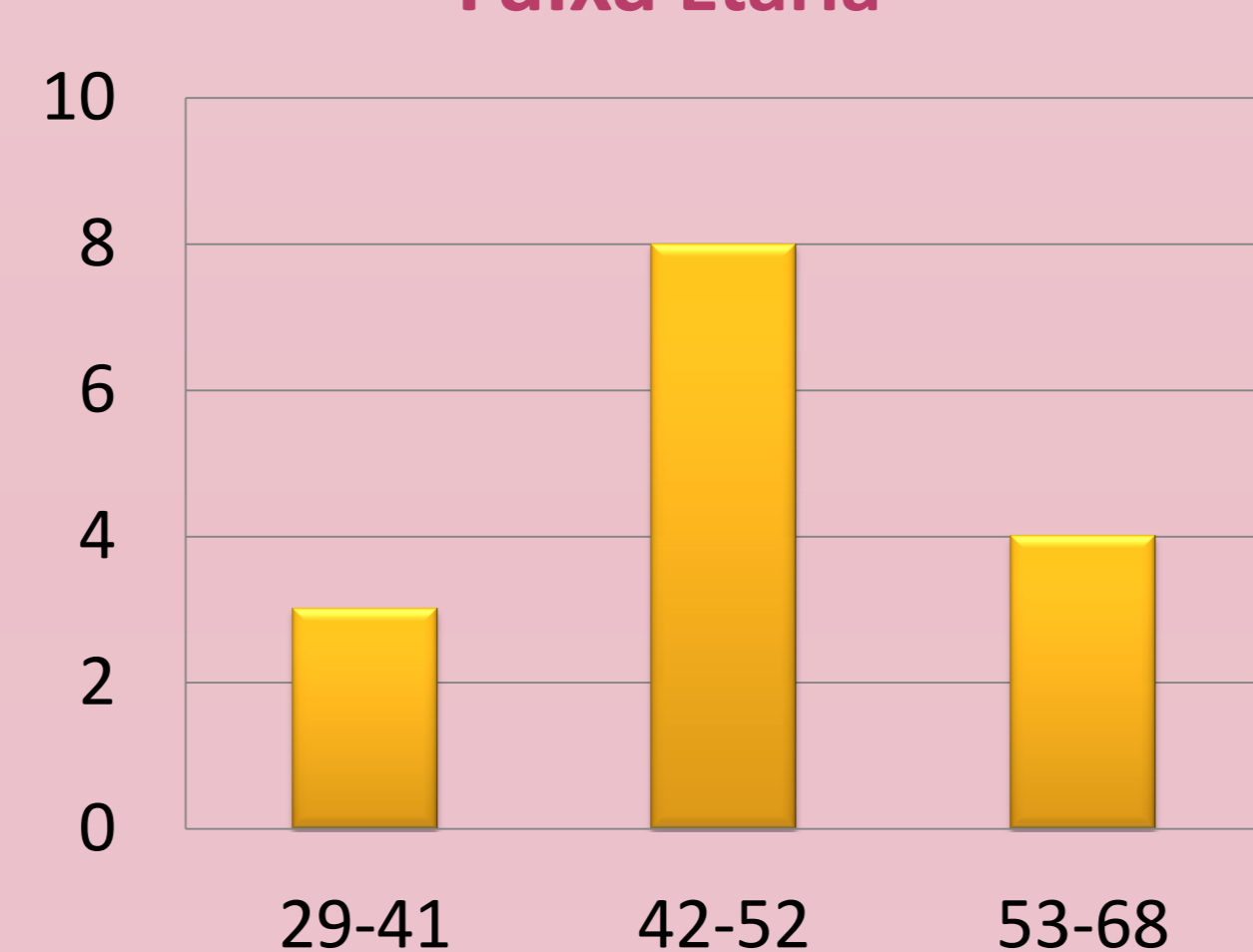
Perfil Sociodemográfico

A partir do estudo de um conjunto de variáveis, tais como profissão, escolaridade, estado civil, idade e região de origem, foi possível traçar o Perfil Sociodemográfico das deputadas federais em análise. Os dados apontam que, majoritariamente, elas são mulheres casadas, com idade superior a 40 anos, com diploma universitário e profissionalmente atuam como empresárias ou administradoras. Quanto ao quesito religião, foi identificada uma variedade de segmentos, havendo predomínio das eleitas vinculadas à Assembleia de Deus.

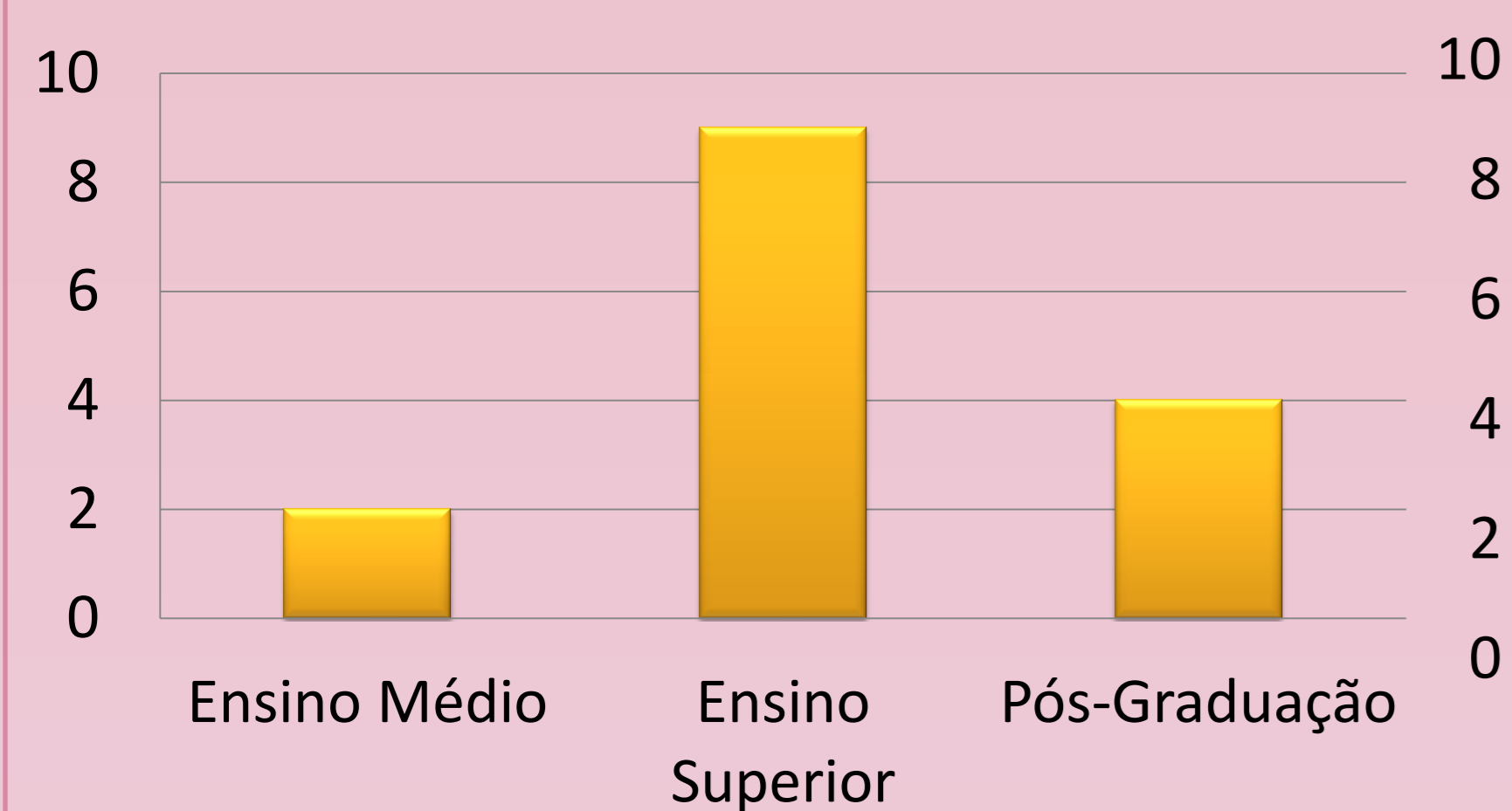
Região



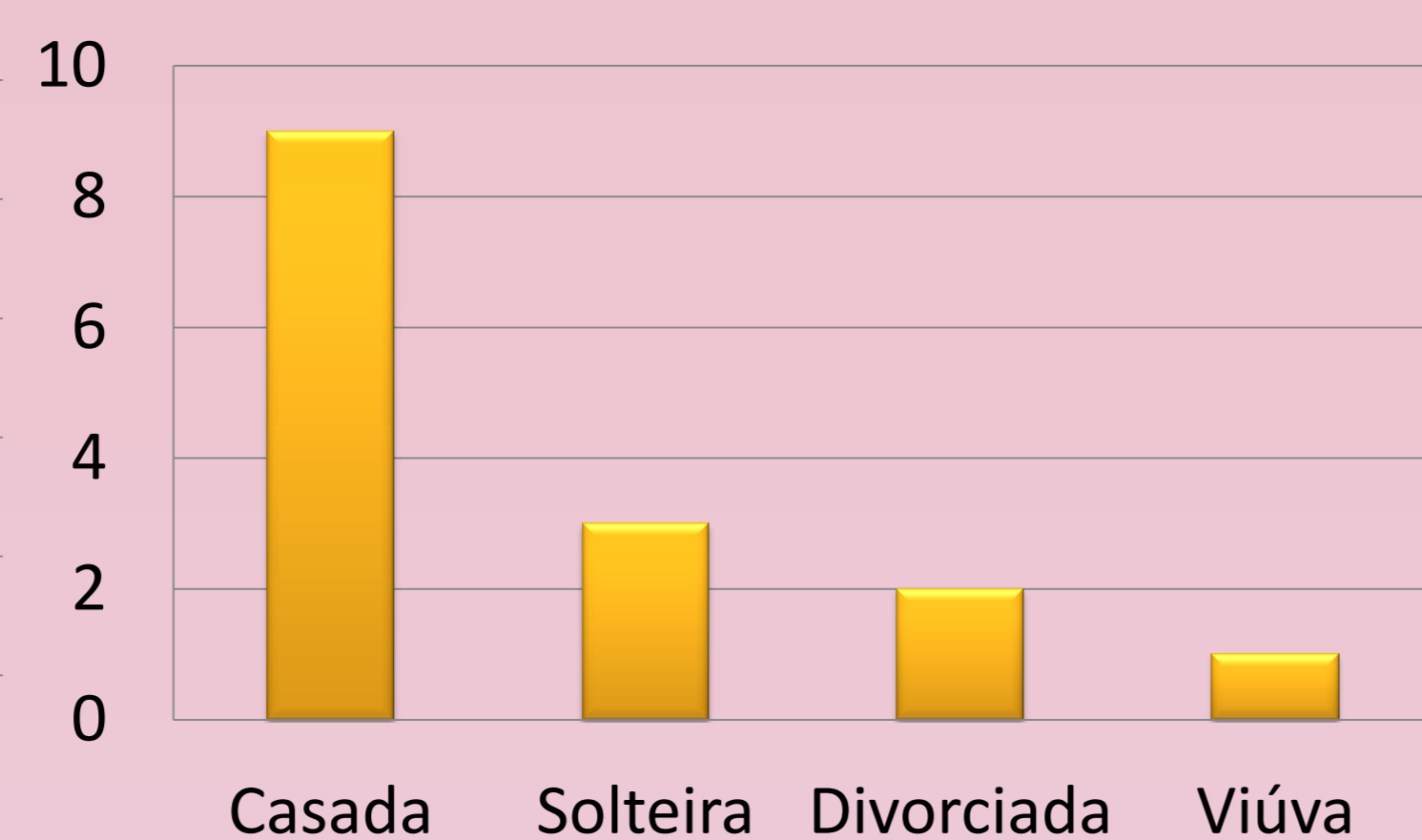
Faixa Etária



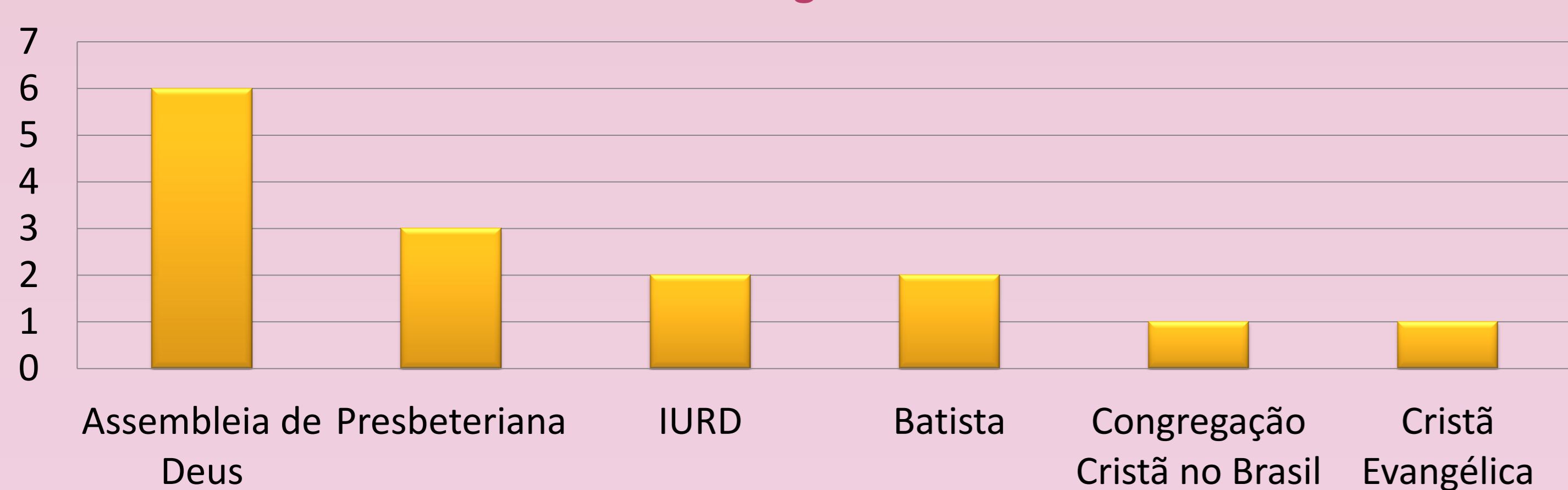
Escolaridade



Estado Civil



Religião



Gráficos em valores absolutos

Perfil de Carreira

Sua trajetória política indica que as deputadas evangélicas dividem-se quanto a forma de ingresso na vida política-partidária: uma parcela foi através da herança familiar, e outras são "outsiders". Em sua maioria, são mulheres que já ocuparam outros cargos eletivos, especialmente com experiência como deputadas estaduais e vereadoras. Apenas 1/3 das deputadas analisadas não tiveram nenhum cargo anterior na administração pública ou de representação política. Essa trajetória política das deputadas evangélicas é similar aos resultados encontrados em outros estudos sobre carreira política feminina.

Campanhas Eleitorais

A análise das campanhas eleitorais das deputadas evangélicas apontam uma diferença de "estilo" de campanha conforme o seu pertencimento a determinado segmento religioso. Tanto as deputadas que fazem parte da Assembleia de Deus como as da Igreja Universal utilizam figuras religiosas de Bispos para ancorar as suas campanhas, bem como os seus discursos sobre gênero são conservadores e vinculados a visão religiosa. As promessas eleitorais também são direcionadas a segmentos religiosos. Por outro lado, as deputadas pertencentes a outras vertentes do neopentecostalismo apresentam um "estilo" de campanha mais amplo. Ou seja, algumas destacam elementos que remetem a fé, mas não centralizam suas campanhas em torno disso, e sua visão de gênero é vinculada ao cuidado e proteção da mulher.

Conclusões

Este trabalho permitiu conhecer melhor o perfil sociodemográfico e da carreira das deputadas neopentecostais eleitas em 2010 e em 2014, bem como o estilo de campanha adotado por elas. O perfil sociodemográfico mostrou que a participação na política institucional das deputadas evangélicas é bastante capilarizada pelo território brasileiro, mesmo havendo um forte predomínio na região sudeste, não se restringe só aí. Também merece destaque o elevado grau de escolarização dessas deputadas, majoritariamente elas concluíram o ensino superior, o que contrasta com a escolarização média da população brasileira. A análise do perfil de carreira das deputadas evangélicas aponta para a entrada na política através da herança familiar ou do seu sucesso profissional. Ambas as "portas de entrada" são exploradas recorrentemente nas suas campanhas eleitorais, especialmente entre as deputadas que utilizaram moldes tradicionais de campanhas. De forma geral, as campanhas eleitorais das deputadas evangélicas apresentam dois "estilos" distintos. A maioria delas teve suas campanhas ancoradas em atores religiosos, fazendo uso político da religião. Outro grupo de deputadas optou por realizar uma campanha nos moldes tradicionais e exaltavam suas qualidades enquanto administradoras públicas ou sua carreira profissional bem-sucedida. A partir da análise do material empírico conclui-se que a interferência religiosa não é generalizada, sendo mais presente em um determinado grupo de deputadas evangélicas, especialmente àquelas vinculadas à Assembleia de Deus. Essa associação é relevante quando constatamos que a maioria das deputadas evangélicas é vinculada a esse segmento religioso.

Referencial Teórico

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011

SANTOS, André Marengo dos; SERNA, Miguel. (2007), "Por que Carreiras Políticas na Esquerda e na Direita não são Iguais? Recrutamento Legislativo em Brasil, Chile e Uruguai". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 22, nº 64, pp. 93-113.

NORRIS, Pippa. The Impact of Electoral Reform on Women's Representation. *Acta Política*, p. 1 – 17, 2006.

SCHULZ, R.; MORITZ, M. L. R. F. . Mulheres vitoriosas na política: estudo comparativo entre as candidaturas ao cargo de deputado estadual no RS em 2010. *Sociologias (UFRGS. Impresso)*, v. 39, p. 370, 2015.

Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/deputados/pesquisa>. Acesso em 01/08/2016